

SALVETE, AMICI

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO¹

Ex.^{ma} Senhora Prof. Doutora Isabel Alarcão, M. I. Vice-Reitora da Universidade de Aveiro

Ex.^{ma} Senhora Prof. Doutora Otília Martins, Coordenadora da Comissão Científica do Departamento de Línguas e Culturas

Prezados Conferencistas

Prezados Colegas

Queridos Alunos

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Saluete, amici.

Estamos a dar início ao II Colóquio Clássico, organizado pela área de Estudos Clássicos do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. É, pois, a segunda vez que, no espaço de poucos anos, um numeroso grupo de pessoas interessado na problemática dos Estudos Clássicos se reúne, neste mesmo auditório, para partilhar experiências e opiniões.

Em nome da Comissão Organizadora deste colóquio, queria desejar a todos um bom trabalho e manifestar a nossa inteira disponibilidade para tentarmos que tudo corra bem.

Ao planearmos este colóquio, pretendemos dar o nosso contributo para uma melhor adequação dos estudos a que nos dedicamos à realidade do ensino secundário e, para isso, propusemos quatro

¹ Presidente da Comissão Organizadora

grandes blocos temáticos que, dentro em pouco, se começarão a concretizar:

- a influência da cultura clássica nas culturas ocidentais, com particular incidência na cultura e na literatura portuguesas;
- temas e autores latinos e gregos constantes dos programas do ensino secundário;
- aspectos didáticos das línguas clássicas;
- partilha de experiências e de reflexões por parte de colegas de diferentes graus de ensino.

A este último aspecto pretendemos atingi-lo de variadas formas: em primeiro lugar, através dos colegas que se dispuseram a vir apresentar-nos as suas ideias; depois, por meio dos momentos de diálogo que, assim o esperamos, se seguirão às diversas sessões de trabalho; finalmente, graças às conversas informais que todos nós iremos travar ao longo destes dois dias e onde teremos possibilidade de nos enriquecermos e de enriquecermos também aqueles que se dispuseram a vir passar connosco este tempo à Universidade de Aveiro.

Poderemos até dizer que nos limitamos a desejar para este colóquio o cumprimento do lema em boa hora escolhido pela Universidade de Aveiro: **theoria, poiesis, praxis**. De facto, desejamos que os participantes neste II Colóquio Clássico olhem para os problemas e reflectam sobre eles — **theoria**; que, depois, essa reflexão dê origem à criação de algo de novo — **poiesis**; e que, finalmente, todos nós tentemos passar à prática do ensino, de maneira consciente e duradoura, acções concretas que derivem dos dois actos anteriores — **praxis**.

Este é um colóquio dedicado a uma temática que conta já muitos séculos de existência e, em contrapartida, está a decorrer numa Universidade com pouco mais de vinte anos e em que os Estudos Clássicos são ainda mais recentes. Ora, este aparente contraste entre estudos já tão antigos e uma universidade que se quer pautar pela modernidade, depois de alguns momentos de dúvidas e hesitações, deve

servir para criar novas energias e pode dar-nos força para afirmarmos, cada vez mais, as nossas características particulares.

Mas, como todos terão consciência, não é fácil, neste momento, a situação dos professores de Grego e de Latim no Ensino Secundário. De facto, estão colocados num grupo — o 8º A — que, embora abarque as disciplinas de Português, Latim e Grego, admite no seu seio toda uma longa série de professores que não possuem a mínima habilitação para leccionar as línguas clássicas. Todos conhecemos exemplos de escolas com o quadro do 8º Grupo A preenchido e sem que nenhum desses professores efectivos se sinta capaz de leccionar Latim, para já não falar do Grego. Pessoalmente, já ando desde 1993,² a denunciar publicamente toda esta situação. Desde então até hoje, ainda não vi a mínima alteração a este estado de coisas, verdadeiramente aberrante, mas devo dizer que não será isso que me fará desistir daquilo que considero correcto para a leccionação do Grego e do latim. Continuarei, pois, a denunciar o absurdo desta realidade até que se consiga encontrar uma solução adequada.

Um colóquio desta natureza, apesar da sua simplicidade, implica o envolvimento de muitas pessoas e de muitos meios. Por muito boa vontade que a comissão organizadora tivesse, nunca conseguiria, por si só, concretizar este projecto. É, pois, da mais elementar justiça que expresse, publicamente, a todos quantos colaboraram nesta iniciativa os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, quero agradecer a todos os conferencistas que, com as suas comunicações, nos farão reflectir, concordar ou discordar, pensar em alternativas, em suma, nos tentarão desalojar do nosso comodismo para a largueza de novos horizontes.

Agradeço também a todas as entidades que, através dos seus patrocínios e colaborações, permitiram a concretização do colóquio: Secretaria de Estado do Ensino Superior, Junta Nacional de

² Cf. *As línguas clássicas: investigação e ensino — Actas*. Coimbra, 1993, p. 8-9.

João Manuel Nunes Torrão

Investigação Científica e Tecnológica, Instituto de Inovação Educacional, Reitoria da Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, Livraria Minerva e Seminário de Santa Joana Princesa.

Agradeço ainda aos músicos Mafalda Leite, Otilia Sá e Paulo Vicente, alunos da Secção Autónoma de Comunicação e Arte desta Universidade, que, de forma simpática e inteiramente graciosa, se dispuseram a facultar-nos o espectáculo musical desta noite.³

Não posso deixar também de referir muitos alunos do Curso de Português, Latim e Grego que se disponibilizaram para ajudar no que fosse necessário e as funcionárias do Departamento de Línguas e Culturas que, sempre que solicitadas — e muitas vezes o foram, não regatearam o melhor do seu esforço para que tudo corresse bem.

Uma palavra pessoal de agradecimento aos restantes membros da comissão organizadora que aceitaram fazer comigo esta viagem, na tentativa de levar este barco a bom porto.

Resta-me desejar a todos uma boa visita a Aveiro — onde alguns vêm pela primeira vez — e um óptimo trabalho neste II Colóquio Clássico.

Muito obrigado.

³ Por razões de saúde de Mafalda Leite, o concerto acabou por ser cancelado.